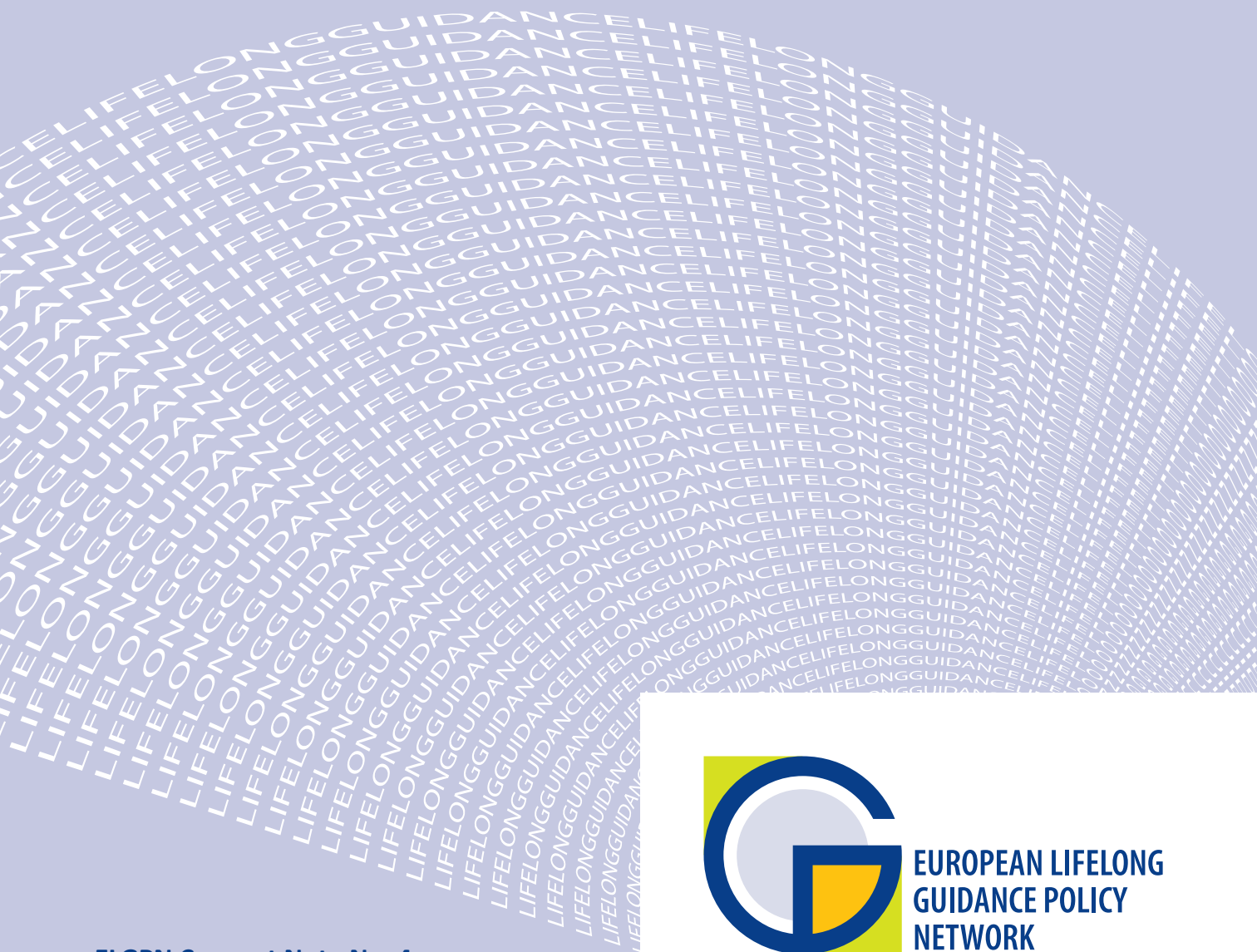


A Garantia Jovem e a Orientação ao Longo da Vida



EUROPEAN LIFELONG
GUIDANCE POLICY
NETWORK

A Garantia Jovem e a Orientação ao Longo da Vida

ELGPN Documento Síntese Nº 4

Tibor Bors Borbély-Pecze & Jo Hutchinson



Este documento síntese foi encomendado pela **Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida** (ELGPN), uma rede de Estados-Membros que beneficia do apoio financeiro da UE sob o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Este artigo baseia-se em discussões no seio da Rede. No entanto, as opiniões expressas são as dos autores e não refletem necessariamente a posição oficial da ELGPN dos seus países membros, da Comissão Europeia, ou de qualquer pessoa em nome da Comissão.

Este artigo é da autoria do Dr. Tibor Bors Borbely-Pecze (Hungria) e de Jo Hutchinson MS (Reino Unido)

© The European Lifelong Guidance Policy Network (ELGPN)

Coordenador 2013-14:
Universidade de Jyväskylä, Finlândia
Instituto Finlandês para a Investigação em Educação
<http://elgpn.eu>
elgpn@jyu.fi

Capa e design gráfico: Martti Minkkinen / Instituto Finlandês para a Investigação em Educação
Layout: Taittopalvelu Yliveto Oy

Lisboa, 2015

Índice

Resumo	5
A) O que é a Orientação ao Longo da Vida e como pode ser mobilizada para atingir os objetivos da nova Iniciativa Europeia Garantia Jovem.....	7
A Iniciativa Europeia Garantia Jovem como uma resposta ao desemprego jovem elevado e persistente.....	7
O papel da orientação ao longo da vida nas Iniciativas da Garantia Jovem.....	9
Articular a Garantia Jovem com as infraestruturas de orientação existentes	10
Adequar a orientação às necessidades individuais	11
Desafios à integração efetiva da orientação ao longo da vida com a Garantia Jovem.	12
B) Experiências emergentes relacionando a orientação com as iniciativas da Garantia Jovem.....	14
C) Implicações para a Comissão Europeia e países membros da ELGPN	19
Referências	21

Resumo

Os níveis elevados de desemprego, o subemprego, o abandono escolar precoce e a inatividade social/económica dos jovens europeus tornaram-se uma ques profunda e premente nos últimos cinco anos. Isto representa um grande desafio para os valores sociais europeus que estão subjacentes ao Modelo Social Europeu e às políticas de coesão. Em conformidade, os líderes políticos da União Europeia acordaram uma nova iniciativa europeia para os jovens conhecida como Garantia Jovem (GJ). Entre Outubro de 2013 e os primeiros meses de 2014, todos os Estados-Membros da União Europeia estão a implementar ou a prosseguir o desenvolvimento dos seus planos nacionais de ação no âmbito da Garantia Jovem. Através dos mecanismos do método aberto de coordenação (MAC), a Comissão Europeia e os representantes dos Estados-Membros (Comité dos Representantes Permanentes da Comissão Europeia) têm vindo a solicitar a ação a nível europeu e nacional.

Este Documento Síntese da Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida (ELGPN) está desenhado de modo a apoiar o trabalho dos governos nacionais no desenvolvimento e revisão das suas respostas aos desafios colocados pela GJ. O artigo defende que a implementação sustentável e com sucesso da Iniciativa, apenas poderá ser assegurada através da integração efetiva das práticas de orientação ao longo da vida nos programas nacionais. A orientação ao longo da vida refere-se a um leque de atividades que possibilitam aos cidadãos a

identificação das suas capacidades, interesses e competências, bem como tomar decisões de carreira que lhes facultem a gestão dos seus próprios percursos de formação, de trabalho e de outros ambientes.

O principal objetivo da orientação consiste no apoio ao desenvolvimento das competências de gestão de carreira de todos os cidadãos – incluindo os jovens elegíveis para a GJ. Os serviços de orientação podem ajudar a preparar os jovens para as oportunidades, apoiar o seu progresso na formação ou experiência de trabalho, diminuir o abandono escolar, por exemplo, e oferecer depois acompanhamento e apoio após a participação numa das ações da GJ. A orientação pode ajudar a adequar os programas às necessidades e desafios individuais que os jovens enfrentam que ou são classificados como NEET (nem no emprego, nem na educação ou formação) ou se encontram vulneráveis à quebra no envolvimento. Constitui uma parte integrante de diversas medidas de apoio aos jovens, tais como a reintegração dos que abandonam precocemente a escola, medidas para incentivar a empregabilidade ou medidas para remover barreiras práticas ou logísticas.

Este artigo reúne boas práticas que descrevem uma variedade de modalidades através das quais os governos nacionais podem integrar a sua oferta atual de orientação ao longo da vida com os requisitos da GJ. Descreve atividades que oferecem aos jovens locais específicos de modo a que saibam onde e como encontrar apoio, estratégias de proximidade para os que não se encontram envolvidos com os serviços,

abordagens personalizadas, apoio numa variedade de oportunidades de formação de segunda oportunidade para o aperfeiçoamento de competências, programas de apoio ao empreendedorismo, subsídios salariais e de recrutamento bem desenhados e direcionados, e programas de promoção e apoio à mobilidade jovem.

Sem a orientação ao longo da vida, a Garantia Jovem poderia apenas constituir uma diversão temporária para manter os jovens afastados da rua; com a orientação ao longo da vida, poderá tornar-se no seu trampolim para um futuro melhor.

A) O que é a Orientação ao Longo da Vida e como pode ser mobilizada para atingir os objetivos da nova Iniciativa Europeia Garantia Jovem

A Iniciativa Europeia Garantia Jovem como uma resposta ao desemprego jovem elevado e persistente

1. Em Fevereiro de 2013, 5.694 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos encontravam-se desempregados, nos 28 Estados da União Europeia. O desemprego jovem atingiu recordes máximos em alguns Estados-Membros (p. ex., EL, ES, HR, IT, PL) enquanto noutros o desemprego jovem ainda se encontra num nível relativamente baixo (p. ex. AT, DE, DK, NL) (Eurostat, 2013). Os custos económicos, bem como sociais, do desemprego jovem são importantes. Só em termos de produtividade perdida e pagamentos da segurança social, o Eurofound (2012a) estimou que em 2011 os custos da inatividade e do desemprego jovem foi equivalente a 1.2% do PIB, o que representa uma perda anual de 153 mil milhões de euros. Os custos sociais e psicológicos são igualmente importantes, embora mais difíceis de quantificar (Hughes & Borbély-Pecze, 2012).
2. Em resposta ao problema crescente da proporção de jovens que não estão nem no emprego, nem na educação ou formação (NEET), em Abril de 2013 o Comité dos Representantes Permanentes da Comissão Europeia (Coreper) acordou uma recomendação instituindo a iniciativa “garantia jovem”. O acordo sublinha as seguintes questões:
 - reforçar as abordagens de parceria entre os serviços públicos e privados de emprego, entidades empregadoras, parceiros sociais e representantes da juventude;
 - estratégias de proximidade dirigidas aos jovens, especialmente aos mais vulneráveis;
 - apoio à integração, dos jovens no mercado de trabalho reforçando as competências, incentivando as entidades empregadoras a oferecer emprego a jovens e promovendo a mobilidade laboral;
 - avaliação e aperfeiçoamento contínuo das medidas;
 - utilização dos fundos comunitários disponíveis para apoio à implementação dos esquemas.
3. Posteriormente, em 2013 os ministros do emprego e segurança social dos Estados-Membros acordaram a Garantia Jovem (GJ) (EC, 2013). Segundo o Comunicado do Conselho, isto significa que: “Todos os jovens com menos de 25 anos¹ que perderam o emprego ou não encontram trabalho após deixarem a escola, deverão receber uma oferta de emprego de boa qualidade, formação contínua e um estágio no prazo de quatro meses. Os Estados-Membros deverão implementar a iniciativa o mais cedo possível, de preferência a partir de 2014” (EPSCO, 2013). O Comunicado do Conselho propõe que as GJ nacionais incluam os seguintes elementos fundamentais:

¹ Em 11 de Setembro de 2013 foi votado o alargamento do direito dos jovens até aos 30 anos, e a alocação de fundos da GJ/Fundos Comunitários a partir do último trimestre de 2013 em diante.

<http://www.europarl.europa.eu/news/en/news-room/content/20130906IPR18864/html/Youth-unemployment-ensure-good-quality-traineeships-say-MEPs>

- reforçar as abordagens de parceria (a entidade de coordenação nacional poderá ser o Serviço Público de Emprego, estabelecendo ligações com os parceiros necessários – escolas, organizações de juventude, instituições de formação, serviços privados de emprego, entidades empregadoras e sindicatos);
 - intermediar o fosso entre as escolas e os serviços de emprego (incluindo os serviços de orientação da escola e do emprego);
 - adequar o apoio (usando a ação de planificação individual);
 - ativação e intervenção precoce;
 - medidas de incentivo ao emprego para a integração do mercado de trabalho;
 - mobilização dos Fundos Estruturais da UE;
 - avaliação e aperfeiçoamento contínuo das medidas (para manter e desenvolver a GJ nacional até 2020).
4. A intervenção nos mercados de trabalho para combater o desemprego jovem está em sintonia com o Modelo Social Europeu para a justiça social. A Comissão tem descrito este modelo em termos de valores que incluem a democracia e os direitos individuais, a livre concertação coletiva, economia de mercado, oportunidades iguais para todos, solidariedade e proteção social. O modelo baseia-se na convicção de que “o progresso económico e o progresso social são inseparáveis: tanto a competitividade como a solidariedade foram tomadas em conta para o sucesso de uma Europa para o futuro” (CEC, 1994). A recomendação do Conselho sobre a GJ, adotada em 22 de abril de 2013, sublinha que “investir agora no capital humano dos jovens europeus trará benefícios a longo prazo e contribuirá para o crescimento económico sustentável e inclusivo.
5. Os serviços de orientação ao longo da vida oferecem as infraestruturas e a especialização para ajudar a Garantia Jovem a funcionar dentro dos valores do Modelo Social Europeu. A implementação efetiva da GJ deverá reunir uma variedade de atores no apoio à integração dos jovens no mercado de trabalho. O seu sucesso depende do efetivo trabalho conjunto de uma variedade de instituições incluindo as escolas, serviços de orientação, SPE, oferta privada, grupos voluntários e outras organizações não-governamentais (ONG), bem como as famílias e os próprios jovens. Os serviços de orientação oferecem a articulação entre todos estes parceiros e constituem uma parte essencial do processo de integração dos jovens no mercado de trabalho.
6. Existem já evidências de que a Garantia Jovem funciona e é eficaz em termos de custos. Os estudos de impacto na Suécia e na Finlândia, por exemplo, apresentam fortes evidências de que os jovens envolvidos nos programas da Garantia Jovem encontram trabalho mais rapidamente comparando com outros grupos de controlo. Do mesmo modo na Áustria, 63 por cento dos jovens que participaram em 2010 numa ação idêntica à Garantia Jovem, encontraram emprego no prazo de um ano após a sua participação. De acordo com as estimativas da OIT, a Garantia Jovem pode ser implementada com um custo anual aproximado de 0,5 – 1,5 por cento do PIB, de acordo com as condições do país e da dimensão da população elegível (OIT, 2013).
7. Na Conferência de alto nível sobre a promoção do emprego jovem na Europa, realizada em Berlim em julho de 2013, a Chanceler Federal Alemã Merkel proferiu uma declaração de encerramento que sublinhou a necessidade de “construir estruturas de orientação de carreira de forma alargada e sistemática em coordenação com os serviços de aconselhamento de carreira nas escolas, de modo a que os que deixam a escola estejam em posição de efetuar escolhas sólidas tendo em conta o contexto do mercado de trabalho. A disponibilidade do aconselhamento de carreira desde cedo, ou seja, antes de

os indivíduos deixarem a escola, pode ser um contributo importante para a concretização da Garantia Jovem”. Sublinhou também a importância de “oferecer um leque abrangente de serviços de aconselhamento sobre questões do mercado de trabalho às entidades empregadoras e aos empregados” (Bundes-ministerium für Arbeit und Soziales, 2013).

8. Os Ministros do Trabalho da UE e o Comissário para o Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, acordaram que “...um serviço descomplicado de aconselhamento a nível nacional deve estar acessível em todos os locais e ser desenvolvido de acordo com parâmetros idênticos” (Declaração dos Ministros do Trabalho da EU, 2013:9)

O papel da Orientação ao Longo da Vida nas Iniciativas da Garantia Jovem

9. De acordo com a definição europeia, a orientação ao longo da vida refere-se a um conjunto de atividades que permite aos cidadãos, de qualquer idade e em qualquer altura das suas vidas, identificar as suas capacidades, competências e interesses para efetuar decisões educativas, de formação e profissionais e gerir os seus próprios percursos individuais na formação, no trabalho e noutros ambientes nos quais estas capacidades e competências são aprendidas e/ou utilizadas (EC, 2004). Podem ser diversamente descritas como englobando “orientação de carreira, educativa ou profissional, serviços de orientação/aconselhamento, etc.” (EC, 2004). Este tipo de atividades é essencial para ajudar os jovens europeus a desenvolverem objetivos educativos e de trabalho individuais e na sua capacitação para a ação.
10. A orientação raramente consiste num único evento, como uma conversa que muda toda uma vida. É antes uma série de atividades que incentivam as pessoas a refletir sobre as suas

forças, capacidades e valores, para visualizarem um futuro positivo para si mesmas e para planificarem e realizarem uma série de ações que as farão avançar em direção a essa visão. Estas atividades de orientação incluem “oferta de informação, aconselhamento, avaliação de competências, tutoria, suporte, aquisição de estratégias de tomada de decisão e desenvolvimento de competências de gestão de carreira” (EC, 2004). Estas atividades iniciam-se na escola e prosseguem durante toda a vida. A aquisição efetiva das competências de gestão de carreira requer uma educação de carreira bem implementada durante a escolaridade obrigatória. Isto poderá incluir o desenvolvimento de um currículo de educação de carreira, ou a integração do ensino de carreira noutras disciplinas juntamente com o apoio de profissionais de orientação externos à escola. O desenvolvimento de parcerias nas comunidades locais pode ajudar a construir oportunidades para os jovens aprenderem sobre o trabalho (p. ex., empregos de verão, atividades de voluntariado, estágios, etc.) e isto tem um papel essencial no apoio à oferta de um sistema de orientação bem estabelecido nas escolas.

11. O principal objetivo da orientação consiste em apoiar todos os cidadãos na aquisição de competências de gestão de carreira – particularmente dos jovens que poderão depois usar estas competências ao longo de toda a sua vida. As competências de gestão de carreira “ referem-se a um leque abrangente de competências que oferecem aos indivíduos formas estruturadas de recolher, analisar, sintetizar e organizar informação pessoal, educativa e profissional, bem como as capacidades de realizar e implementar decisões e transições” (Sultana, 2009).

Articular a GJ com as infraestruturas de orientação existentes

12. Em alguns países existem já iniciativas nacionais para jovens (p.ex., DK, AT, FI, DE). Geralmente, isto refere-se a sistemas de apoio que previnem o abandono dos jovens que se encontram entre a idade de deixar a escola e os primeiros anos de entrada na vida ativa. Por exemplo, na Dinamarca os centros de orientação da juventude são responsáveis por todos os adolescentes entre os 15 e os 17 anos. Os centros têm a obrigação estatutária de desenvolver planos educativos individuais com cada jovem até aos 18 anos. Para os jovens dos 18 aos 25 anos que não concluíram e não frequentam um programa educativo, o centro de orientação da juventude tem a obrigação de disponibilizar intervenções de orientação. Na Alemanha, os serviços federais de emprego (BA) estabeleceram o "Team 25" que é um serviço de ponto único de acesso, baseado no Código Social II, que disponibiliza intervenções de orientação aos jovens NEET (nem no emprego, nem na educação ou formação) com menos de 25 anos. Na Áustria, os serviços públicos de emprego (AMS) desempenham um papel idêntico para os NEET. O elemento comum nestas soluções é que o primeiro contacto entre os jovens e as autoridades começa com um serviço de orientação que inclui uma entrevista pessoal. Este processo de exploração profissional conduz a uma intervenção efetiva. Durante as intervenções, os serviços de orientação podem continuar a manter o relacionamento com o jovem, o que poderá ter um papel essencial na prevenção do abandono. Por fim, a orientação está presente para acompanhamento e serviços posteriores (como a negociação com as entidades empregadoras ou para ajudar jovens mães ou pais que se encontram sós).
13. Os elementos da Garantia Jovem (p.ex., cursos de aprendizagem, formação, estágios/ 'internship' e ofertas de emprego) são objeto de grande discussão em cada um dos países. Relacionam-se todos com a educação e formação profissional (com a possível exceção da nova oferta de emprego de qualidade) representando assim custos diretos e imediatos para os governos nacionais, sem garantia de resultados positivos imediatos. Por este motivo, paralelamente a este tipo de atividades os jovens devem ser apoiados de diversas maneiras incluindo a construção dos seus perfis de competências e conhecimento de trabalho, juntamente com o desenvolvimento do seu compromisso para com a formação contínua, o envolvimento com o mercado de trabalho e possuir uma abordagem resiliente e empresarial ao emprego imediato e futuro. Os serviços de orientação ao longo da vida podem fomentar estes objetivos através da disponibilização de intervenções promotoras das competências de gestão de carreira e do conhecimento do mercado de trabalho aos jovens e às suas famílias.
14. Os perfis profissionais dos conselheiros de emprego e conselheiros de orientação estavam separados a nível europeu (Comissão Europeia, 2012b) de acordo com o Fórum Diálogo (2011-2013) entre os SPE (Serviços Públicos de Emprego). Estes conselheiros constituem elementos chave para atrair a atenção dos jovens NEET (nem no emprego, nem na educação ou formação), realizar uma primeira entrevista e ajudar no processo de orientação. Os conselheiros de emprego e de orientação dos jovens podem também atuar como agentes de mudança para apoiar os jovens durante as transições (da escola para o emprego, entre empregos, ou do emprego para a escola). As quatro tarefas principais destes conselheiros centram-se no seguinte:

- uma oferta de emprego de qualidade – exigindo competências de entrevista e comunicação, bem como a orientação para o cliente;
 - aconselhamento – exigindo competências de aconselhamento, avaliação e adequação, a capacidade de motivar e envolver os clientes, resistência ao stresse, paciência e compreensão e a capacidade de ouvir sem julgamento;
 - oferta de informação – exigindo conhecimentos da situação e das tendências presentes do mercado de trabalho, competências de comunicação e orientação para o cliente;
 - monitorização – exigindo competências de comunicação e cooperação e conhecimentos específicos dos serviços (EC, 2012b:6)
15. É também importante realçar as diferenças entre o trabalho dos conselheiros de emprego e dos conselheiros de orientação (EC, 2011): estes trabalham geralmente fora dos SPE e são responsáveis pela integração a longo prazo e pela carreira ao longo do percurso de vida. O ponto importante a reter é a existência de uma infraestrutura de apoio, em cada Estado -Membro, a que os jovens devem ter a possibilidade de aceder e beneficiar, para que a Garantia Jovem tenha sucesso.
- Adequar a orientação às necessidades individuais**
16. Uma orientação eficaz é particularmente importante durante a transição da juventude para a condição de adulto - normalmente entre os 15 e os 24 anos. São estes os anos em que os jovens procuram ser aceites como adultos em várias instituições sociais incluindo o mercado de trabalho. A procura de alternativas profissionais, de uma vida com significado e um estilo de vida valorizado constitui uma parte essencial desta transição (Super, 1980). Através das suas escolhas educativas, de formação e de trabalho, os jovens deveriam ser incentivados a experimentar uma variedade de atividades relacionadas com as suas capacidades, competências, atitudes e interesses. As atividades de orientação ao longo da vida – integradas nos programas da Garantia Jovem – poderiam constituir um meio de encaminhar os jovens para um futuro positivo e realizado, numa base sustentável.
17. Uma orientação que apoie o desenvolvimento das competências de gestão de carreira é particularmente importante para os jovens que se desligam do mercado de trabalho. No entanto, o simples facto de se encontrarem desligados da formação e do emprego dificulta a sua aproximação e a integração numa resposta adequada. É por isso que a orientação personalizada e individualizada é tão importante para os jovens abrangidos pela Garantia Jovem.
18. As situações de desemprego dos jovens não representam um grupo homogéneo. As suas experiências diversas e variadas podem ser caracterizadas tanto pela atitude em relação ao mercado de trabalho como pelas suas características socioeconómicas. Estas podem incluir:
- a idade (o grupos dos 14-16 anos que falharam apenas uma vez no mercado de trabalho sentirão desafios diferentes dos que têm 24 anos e experiências múltiplas de insucesso);
 - Diferentes níveis de escolaridade, desde baixa escolaridade até ao ensino superior;
 - Diferentes níveis de experiência profissional, refletindo porventura a falta de experiência de trabalho numa determinada área;
 - Inadequação de competências sociais e outras necessárias para ocupar um posto de trabalho;
 - Comportamentos antissociais (talvez até com cadastro criminal);
 - Género e etnia (cada qual modelando a experiência de formação e de trabalho do jovem)
 - Agregados familiares com baixos rendimentos;
 - Questões de saúde, dificuldades de aprendizagem e deficiências.

19. Embora a causalidade não possa ser necessariamente assumida, existem evidências de que os fatores mais comuns que influenciam a probabilidade de quebra de envolvimento com o mercado de trabalho são: baixo aproveitamento escolar, algum tipo de deficiência, ambiente familiar difícil, viver numa área remota e viver num agregado familiar de baixos rendimentos.
 20. O apoio aos jovens que sentem dificuldades na transição para o mercado de trabalho deve reconhecer que as suas necessidades são diferentes, por vezes complexas e – mesmo num único indivíduo – provavelmente irão variar ao longo do tempo. As respostas políticas devem por isso congregiar uma variedade de parceiros que ofereçam diferentes serviços, recursos e oportunidades aos jovens. As respostas devem também reconhecer que os requisitos dos jovens mudam. A figura 1 representa um resumo dos cinco tipos de medidas de envolvimento que os governos podem aplicar para ajudar a ultrapassar o desemprego e implementar a Garantia Jovem.
 21. A orientação pode ocorrer em diferentes fases do percurso de um jovem para o emprego no contexto da Garantia Jovem:
 - trabalho de prevenção e proximidade enquanto os jovens ainda se encontram envolvidos, para ajudar os que estão num caminho para o desemprego e quebra de envolvimento;
 - intervenção precoce (detecção precoce) pela Garantia Jovem, incluindo o envolvimento precoce com os serviços de orientação, primeira entrevista e planificação da ação individual, para esclarecer os objetivos e oportunidades pessoais e também para fazer a síntese entre os interesses e competências pessoais e as oportunidades do mercado de trabalho.
 - apoio no envolvimento pessoal nas diferentes componentes da Garantia Jovem e monitorizar os resultados das atividades da Iniciativa relacionadas com a carreira.
 - facilitar a mobilidade entre as diferentes componentes da Garantia Jovem (por exemplo, entre a experiência de trabalho e os estágios) para apoiar os jovens a descobrir percursos que conjuguem os seus interesses pessoais com as ofertas do mercado de trabalho;
 - por fim, à medida que os jovens vão deixando a Garantia Jovem, apoiá-los com planos individuais de carreira e objetivos para os integrar num emprego não subsidiado ou na criação da sua própria empresa.
- ### **Desafios à integração efetiva da orientação ao longo da vida com a Garantia Jovem**
22. Existem vários desafios à disponibilização de intervenções de orientação ao longo da vida aos jovens beneficiários da Garantia Jovem:
 - A fragmentação de alguns serviços de orientação (por exemplo, os que estão nas escolas, universidades, sistema de EFP e SPE) pode dificultar a transição de um serviço para outro, à medida que as circunstâncias dos jovens se alteram.
 - Os serviços devem possuir um conhecimento cabal dos jovens na sua área e qual a sua atividade atual no mercado de trabalho. O acompanhamento da transição dos jovens da escola para outra atividade é uma informação vital de gestão, mas que se torna problemática quando não existem incentivos para os jovens se inscreverem num serviço a menos que vejam um benefício imediato para o fazer.
 - Existe a necessidade de assegurar que as entidades empregadoras e outros organismos que

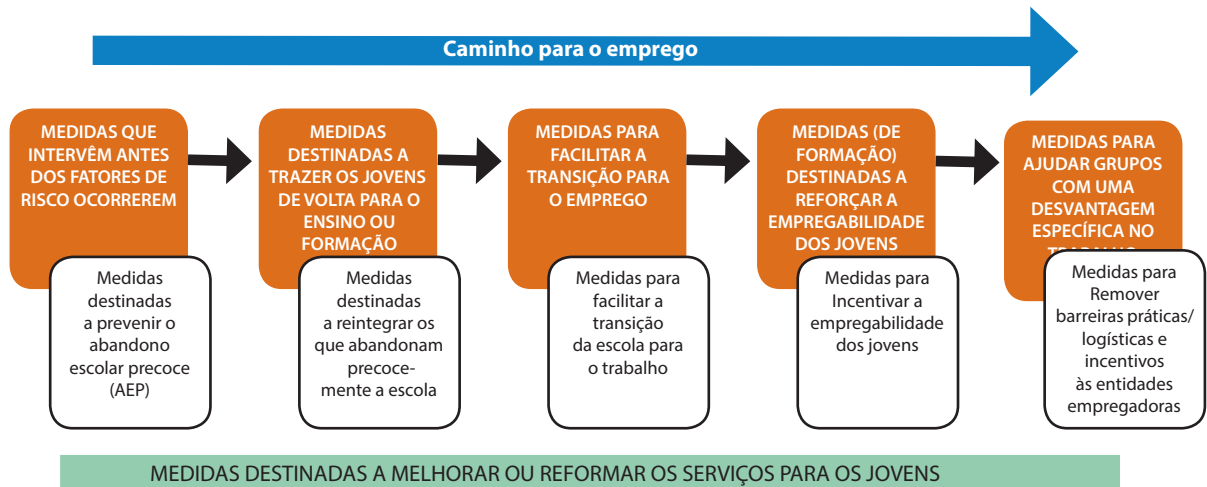


Figura 1: Percursos para o emprego (Eurofound, 2012b)

© European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (Eurofound)

oferecem oportunidades aos jovens, sejam do conhecimento dos serviços de orientação e emprego de modo a que estes possam oferecer informações precisas e aconselhamento adequado tanto aos jovens como às entidades.

- O desafio que se coloca à orientação consiste em negociar as ambições pessoais dos jovens no seio da estrutura de oportunidades local, o que em tempos de restrição económica lhes poderá apresentar escolhas limitadas ou aparentemente desinteressantes.
- Existe a necessidade de garantir uma infraestrutura que dê resposta a diferentes segmentos de jovens e também às necessidades mutáveis de um indivíduo. Por exemplo, um plano de ação acordado com um jovem há alguns meses poderá necessitar de uma revisão continuada, à medida que este cresce e aprende e o mundo se vai alterando em seu redor.
- Um desafio para os profissionais de orientação ao longo da vida nos SPE e no sistema educativo é que estes podem ser pressionados a oferecer empregos ou outros programas, como o trabalho voluntário, estágios, etc., de

modo a alcançar objetivos e a reduzir a proporção global de jovens contabilizados como NEET (nem no emprego, nem na educação ou formação). Isto acontece frequentemente num contexto problemático em que se podem aplicar sanções no acesso dos jovens a apoios monetários e outros se não participarem nas alternativas que lhes apresentam.

- Finalmente existe o eterno desafio associado à limitação de recursos que impede o acesso universal ao processo de desenvolvimento de todos os jovens enquanto se encontram na escola ou durante a sua vida adulta.
23. Embora pelo menos alguns destes desafios sejam comuns em todos os países membros, na secção seguinte mostram-se exemplos da forma como a Garantia Jovem está a ser implementada em alguns Estados-Membros e o papel da orientação nestas iniciativas.

B) Experiências emergentes relacionando a orientação com as iniciativas da Garantia Jovem

24. Numa recente comunicação sobre as políticas, o Bureau Internacional do Trabalho (2013) fez um relato sobre o desenvolvimento de anteriores modalidades da Garantia Jovem que foram introduzidas nos países nórdicos incluindo a Suécia (1984), a Noruega (1993), a Dinamarca (1996) e a Finlândia (1996). Mais recentemente, outros países iniciaram programas idênticos de emprego para jovens, incluindo a Áustria, Alemanha, Holanda e Polónia (OIT, 2013). Entretanto, outros países da UE estão a considerar o alargamento ou o desenvolvimento dos sistemas e estruturas existentes de modo a assegurar o cumprimento da Garantia Jovem. Existe, assim, uma prática que pode ser partilhada entre redes e entre países.
25. A OIT fez um convite à ação contra o desemprego jovem global, em 2012. O documento declara (OIT, 2012. P.5): “Uma abordagem numa só vertente não será efetiva. Torna-se necessária uma abordagem holística na qual tanto as políticas macro como microeconómicas trabalhem em conjunto para aumentar a empregabilidade dos jovens, garantindo ao mesmo tempo a existência de oportunidades de emprego produtivo para absorver as competências e os talentos dos jovens.” Para o caminho a prosseguir, a OIT elencou as atividades de orientação ao longo da vida: “...incluindo técnicas de procura de emprego nos currículos escolares, reforçar a orientação de carreira e melhorar o acesso dos jovens à informação sobre oportunidades de trabalho.”
26. A secção seguinte inclui alguns exemplos concretos de como os países estão a usar os sistemas e serviços de orientação ao longo da vida para apoiar a implementação da Garantia Jovem. As categorias das medidas foram retiradas do documento da Comissão que acompanha a “Proposta para a implementação da Garantia Jovem” e que inclui exemplos de atividades desta Iniciativa que podem ser apoiados pelos Fundos Comunitários (Comissão Europeia, 2012a). A informação foi disponibilizada por 17 membros da Rede Europeia de Políticas de Orientação ao Longo da Vida.

Medidas	Exemplos de atividades de orientação ao longo da vida nos países membros
<p>Serviços específicos para jovens</p>	<p>Na Dinamarca, os centros de orientação da juventude geridos pelos municípios são responsáveis por contactar todos os jovens entre os 15 e os 17 anos que não seguem um plano educativo individual. Os centros devem contactar estes jovens num prazo de cinco dias e assegurar depois uma oportunidade educativa no prazo de 30 dias. Quando um jovem deixa ou a escolaridade obrigatória para entrar num programa de formação ou educação secundária superior, o centro deve avaliar se possui as competências pessoais, sociais e educativas necessárias. A orientação também é acessível a jovens até aos 25 anos que não concluíram ou não se encontram matriculados no ensino secundário ou no ensino superior após a escolaridade obrigatória.</p> <p>Os profissionais de orientação podem envolver os jovens em conversas sobre o seu futuro através de uma série de atividades de proximidade, trabalhando diretamente com os jovens nas escolas ou centros de juventude. Na Áustria, por exemplo, o serviço público de emprego (SPE) é o primeiro ponto de contacto para os jovens desempregados. O SPE desenvolvem serviços de proximidade em que as primeiras entrevistas ajudam a construir uma avaliação pormenorizada dos riscos e necessidades, que é disponibilizada pelos conselheiros de emprego jovem.</p>
<p>Implementar estratégias de proximidade</p>	<p>Na Bulgária e na Roménia, abriram recentemente os centros de orientação de carreira que atuam como pontos focais para as atividades de orientação de jovens. Na Bulgária há 28 centros regionais de orientação de carreira que têm vindo a funcionar, desde 2012, no sistema educativo. Na Roménia, abriram recentemente seis centros piloto de Formação ao Longo da Vida.</p> <p>Na Croácia, foram implementados oito centros de orientação de carreira ao longo da vida (chamados CISOKs) em Julho de 2013, fora das escolas e dos SPE; vários outros estão previstos abrir num futuro próximo. O objetivo da implementação dos CISOKs é tornar os serviços de orientação mais acessíveis ao público. Em 2013 abriram também Centros de Juventude em Zagreb e Split; três outros estão programados para abrir em grandes agências regionais em 2014, com o alargamento planeado a todas as agências regionais dos SPE no período subsequente.</p> <p>Na Grécia, os jovens recebem ‘vouchers’ que podem ser trocados por programas de formação ou por programas especializados de apoio e orientação de carreira. As ferramentas de orientação, por recurso a TIC (EOPPEP – Ministério da Educação e Assuntos Religiosos) e as atividades de aconselhamento (OAED – SPE) são também desenvolvidas de modo a reforçar o acesso de diferentes grupos alvo aos serviços de aconselhamento e orientação.</p> <p>Em França, os sistemas foram implementados de acordo com a lei de 24 de novembro de 2009, o que significa que os serviços conseguem identificar e seguir cada jovem que deixou a escola ou um estágio e não se encontra registado num serviço público. As plataformas territoriais são organizadas para entrar em contacto com esses jovens de modo a estabelecer um programa individual para os acompanhar de volta à escola ou a um percurso de formação. A lei requer também que todos os atores territoriais coordenem as suas ações e usem sistemas transparentes que garantam o apoio a todos os jovens com mais de 16 anos e sem qualificações formais.</p> <p>Em vários países membros (DE, AT, HU, HR, CZ), os Serviços Públicos de Emprego têm competências próprias para disponibilizar intervenções de orientação no sistema escolar. Estes SPE desenvolveram a cooperação com as escolas e intervêm com aos alunos. Outros SPE contratam ao exterior estas ações de orientação.</p>

<p>Disponibilizar intervenções de orientação personalizadas para a definição de um plano de ação individual no emprego e na educação</p>	<p>Na Polónia, está a ser preparada legislação que prevê a implementação de um “assistente do cliente”: um profissional que trabalhará direta e continuamente para ajudar uma pessoa desempregada. Isto será acompanhado por uma medida legislativa que estipula a elaboração em conjunto de um plano de ação individual, após o registo no Centro de Emprego.</p> <p>O trabalho com jovens desempregados e com pessoas desmotivadas, apoiando-os a articular as suas perspetivas de futuro e a desenvolver e implementar o seu próprio plano de ação, é um aspeto fulcral das práticas de orientação.</p> <p>Na Grécia, o recentemente criado Portal Interativo de Orientação para Adolescentes (www.eoppep.gr/teens) e o Portal de Orientação ao Longo da Vida para adultos apoiam a planificação de carreira dos jovens e outros grupos alvo.</p> <p>Na Áustria, o Serviço Público de Emprego (SPE) tem um papel central no programa nacional da garantia jovem. O SPE deve oferecer um emprego adequado ou um estágio aos jovens. Durante o primeiro contacto o SPE esclarece que tipo de serviços e apoio serão mais adequados para cada pessoa. O que for decidido fica estipulado num acordo de objetivos. Se necessário, consultam-se especialistas (peritos internos ou externos). O aconselhamento de carreira é um instrumento muito importante neste contexto. Para os jovens entre os 15 e os 19 anos com baixas competências o SPE possui serviços abrangentes de apoio e formação. O principal objetivo para este grupo alvo é permitir que concluem a escolaridade obrigatória e depois façam um estágio numa empresa. Existem programas adicionais de apoio que integram a orientação de carreira para jovens com diferentes necessidades: o “<i>Youth Coaching</i>”, por exemplo, destina-se aos jovens em risco de exclusão e para os que têm dificuldades de aprendizagem e deficiência. Os jovens podem ter ‘<i>coaching</i>’ durante períodos de tempo longos e podem também voltar várias vezes ao programa de ‘<i>coaching</i>’. O “<i>Youth Coaching</i>” situa-se no interface entre a escola e o mercado de trabalho. Destina-se a todos os jovens com necessidades especiais incluindo os que se encontram em risco de exclusão, e inclui um conjunto de serviços de apoio e aconselhamento para garantir o acesso a uma formação adequada e posteriormente, assegurar uma integração sustentável no emprego. Sempre que existem problemas pessoais, o serviço de “<i>Youth Coaching</i>” pode ser alargado até aos 25 anos.</p> <p>Na Alemanha, as intervenções de orientação para jovens em risco durante a transição da escola para o trabalho são uma iniciativa do Governo Federal intitulada “Correntes Educativas e <i>Coaching</i>”. Concebida para prevenir a desistência e o abandono escolar precoce, esta iniciativa do Ministério Federal da Educação e Investigação integra-se nos programas e instrumentos existentes dos Estados Federais Alemães (<i>Länder</i>). Articula-se também com o programa “<i>Coaching</i> de Transição para o Trabalho” do Ministério Federal do Trabalho e Assuntos Sociais, que se destina a apoiar a transição do ensino geral para a formação profissional, assim como prevenir o abandono em ambos os sistemas.</p> <p>Em Malta, a Corporação do Emprego e Formação tem Conselheiros de Emprego para a Juventude que disponibilizam intervenções de orientação individualizada a todos os jovens inscritos como estando à procura de emprego. Para além disso os Conselheiros de emprego para a Juventude ETC participam também em várias atividades organizadas por outros parceiros.</p>
<p>Disponibilizar alternativas aos que abandonam precocemente a escola e aos jovens com baixas qualificações para reingressar na educação e formação ou em programas de segundas oportunidades, trabalhar a desadequação de competências e melhorar as competências digitais</p>	<p>Os profissionais de orientação podem apoiar os jovens na identificação de alternativas, colocando-os depois nos programas que lhes sejam mais adequados. Ambas as iniciativas “Primeiro Emprego” na Estónia e “Primeiro Posto de Trabalho” na Letónia integram atividades de orientação e estão ambos ligados a mecanismos de subsídios de emprego.</p> <p>A Suécia tem uma garantia de emprego para jovens que inclui aconselhamento nos estudos e carreira com ‘<i>coaching</i>’ durante as atividades de procura de emprego. Os jovens podem também participar em experiências de trabalho, colocações, educação e formação, subsídios para negócios ‘<i>start-up</i>’ e, se necessário, num programa de reabilitação para o emprego.</p> <p>Na Holanda, existe um programa de 25 milhões de Euros, centrado nos jovens que deixam a formação profissional e ficam desempregados, disponibilizando intervenções de orientação.</p> <p>Em Chipre, os que abandonam precocemente a escola entre os 15 e os 17 anos têm a possibilidade de frequentar um novo tipo de escola durante um ano, o “Estágio Preparatório”, ao fim do qual podem fazer um exame e reingressar na escola regular (secundária ou profissional).</p>

<p>Incentivar as escolas e serviços de emprego a promover e disponibilizar aos jovens formação contínua em empreendedorismo e autoemprego e assegurar uma maior disponibilidade dos serviços de apoio às 'start up'</p>	<p>Na Hungria, o programa cofinanciado pela UE (SROP 2.3.6), inicialmente anunciado em 2012, prosseguiu em 2013. O programa apoia jovens entre os 18 e os 35 anos a tornarem-se empreendedores. Promove a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e competências empresariais (conhecimentos financeiros, plano de negócios, marketing, ambiente legislativo) e garante assistência não reembolsável aos jovens empreendedores no apoio a negócios 'start-up'.</p> <p>Na Grécia, diversas ações para a promoção do empreendedorismo dos jovens incluem: apoio financeiro e aconselhamento aos jovens empreendedores, subsídios para a instalação de empresas e cooperativas de jovens e a criação de centros de empreendedorismo que promovem o empreendedorismo através de bolsas de estudo, formação e seminários.</p>
<p>Utilizar subsídios salariais e de recrutamento bem desenhados de modo a incentivar as entidades empregadoras a oferecerem estágios ou postos de trabalho aos jovens, particularmente aos que se encontram mais afastados do mercado de trabalho</p>	<p>Na Finlândia, foram atribuídos recursos adicionais para o apoio de jovens à procura de emprego no SPE. Os Centros de Emprego disponibilizam mais oportunidades de aconselhamento, em articulação com a iniciativa Cartão Oportunidade que consiste num subsídio salarial para reduzir os custos da entidade empregadora com a contratação de jovens e fomentar a procura ativa de emprego. Serviços de orientação bem estruturados a atuarem antes das medidas ativas de emprego (MAE) também contribuem para a identificação das medidas mais adequadas e direcionadas.</p> <p>A República Checa tem um programa especificamente concebido para jovens até aos 30 anos sem experiência de trabalho. Começa com aconselhamento e re-qualificação (se necessário) como prelúdio para um estágio que é acompanhado por um subsídio salarial. O jovem continua a ter o aconselhamento do Centro de Emprego juntamente com a tutoria da entidade empregadora no posto de trabalho. O objetivo é reter a pessoa no posto de trabalho durante o maior período de tempo possível.</p> <p>Na Grécia, a Organização Grega da Força de Trabalho (OAED) do Ministério do Trabalho, no âmbito dos SPE e das Políticas Ativas de Emprego disponibilizam uma grande variedade de programas subsidiados às entidades empregadoras que oferecem postos de trabalho ou oportunidades de experiência profissional a pessoas desempregadas, incluindo os jovens entre os 16 e os 24 anos. O programa oferece 10.000 empregos a tempo inteiro durante cinco meses a pessoas desempregadas e inscritas.</p> <p>Como medida temporária, de Julho de 2013 a Dezembro de 2014, a Eslovénia introduziu uma medida de emergência para oferecer ofertas de emprego permanente aos jovens com menos de 30 anos, em troca da isenção do pagamento pela entidade empregadora das contribuições relacionadas com os rendimentos do trabalho, durante 24 meses.</p> <p>A França lançou a Garantia Jovem em Setembro de 2013. Esta política visa os NEET (nem no emprego, nem na educação ou formação) entre os 18 e os 25 anos. Cada utente estabelece um contrato junto da sua agência local ("Missions Locales") para a inclusão social e no emprego. O jovem compromete-se a envolver-se ativamente em percursos para o emprego e cursos de formação. Pode-lhes ser concedida assistência financeira durante a vigência do contrato.</p> <p>Em Itália, o decreto-lei nº 76/2013 inclui um leque de modalidades para a implementação da garantia jovem, incluindo cursos de aprendizagem e a alocação de recursos financeiros para a promoção de estágios (internships). O decreto prevê o estabelecimento de um "Conselho de Missão" específico, coordenado pelo Ministério do Trabalho e Políticas Sociais que reúne os Presidentes do ISFOL e ITALIALAVORO, o Diretor-Geral do INPS, gestores da Direção-Geral do Ministério do Trabalho e Políticas Sociais com especialização nos campos específicos de intervenção, e representantes da Conferência do Estado-Regiões, UPI e a união das câmaras de comércio, indústria, artesanato e agricultura.</p>
<p>Promover a mobilidade no emprego/trabalho alertando os jovens para as oportunidades existentes nas diferentes áreas</p>	<p>A orientação tem um papel na chamada de atenção para as oportunidades que existem noutros locais e noutros países e no apoio aos recém-chegados que procuram uma oportunidade. Na Alemanha, por exemplo, os SPE têm uma gama de serviços gratuitos e disponíveis a nível nacional que incluem a imprensa escrita e 'online' e a orientação individual e em grupo. Como para todos os cidadãos, os SPE constituem um primeiro ponto de contacto para os jovens recém-chegados de diferentes países. Os SPE disponibilizam diversos serviços de apoio à sua integração e procura de trabalho.</p>

<p>Reforçar os mecanismos de apoio aos jovens que abandonam os programas de ativação e perdem o acesso a benefícios</p>	<p>Os jovens que são de difícil aproximação constituem um desafio para as medidas de ativação para o emprego. Na Noruega, esta questão é reconhecida, bem como o facto de que alguns jovens nesta situação poderão não ser fiáveis e não ter a motivação para ir a entrevistas e reuniões, a menos que haja um esforço de aproximação. A participação nos serviços e intervenções de orientação tem revelado efeitos positivos na motivação e planificação dos passos seguintes. Isto é então articulado com programas que incluem planos de ação e adequação entre o perfil do jovem desempregado e o posto de trabalho. A abordagem consiste no acompanhamento individualizado e em medidas de emprego específicas tais como a experiência de trabalho, formação em contexto de trabalho e subsídios salariais, esta abordagem “primeiro o trabalho” é habitual para os jovens à procura de emprego na Noruega. A combinação da prática de trabalho com os elementos curriculares na escola tem-se revelado um modelo eficaz especialmente para os mais novos. Os programas baseiam-se em processos de estreita colaboração entre os serviços de emprego (NAV) e as escolas e depois em acordos vinculativos a nível local. A direção aponta cada vez mais no sentido de serviços multidisciplinares concertados, incluindo a contribuição dos serviços sociais e de saúde mental.</p> <p>Na Alemanha, foi adotado um modo preventivo. A Agência de Emprego Federal (BA) disponibiliza orientação e colocação na formação. Trabalham com empresas de formação que poderão receber subsídios para pagar às pessoas em formação em contexto de trabalho, de acordo com determinadas condições. As empresas de formação podem também receber apoio para estagiários com baixo aproveitamento quando há o risco de não concluírem a formação profissional.</p>
<p>Avaliar e monitorizar todos os programas e ações que contribuem para a Garantia Jovem, de modo a que mais políticas e intervenções baseadas em evidências se possam desenvolver com base no que funciona, onde e porquê</p>	<p>Os serviços de orientação ao longo da vida assumem-se como fulcrais para jovens vulneráveis à marginalização do mercado de trabalho. Os serviços reúnem dados abrangentes sobre os indivíduos e o mercado de trabalho local. Isto constitui uma informação vital de gestão que pode oferecer aos gestores e decisores políticos a informação sobre o funcionamento efetivo dos serviços.</p> <p>Na Finlândia, existem claras expectativas quanto às várias parcerias estabelecidas entre o Ministério da Educação e Cultura, os Municípios e a Administração do Trabalho. Estas assumem a forma de objetivos tais como o período máximo de permanência dos jovens no desemprego não poder ultrapassar os 3 meses. Os sistemas de apoio à monitorização da atividade desenvolvem-se à volta destes objetivos. São complementados por uma investigação de avaliação incluindo dados de inquéritos que oferecem a explicação das observações.</p>
<p>Promover atividades mútuas de aprendizagem entre todas as partes a nível nacional, regional e local</p>	<p>Cada país tem as suas infraestruturas e sistemas de organização e cada um desenvolve as suas formas de utilizar a orientação ao longo da vida no apoio à implementação da Garantia Jovem. Os serviços de orientação beneficiam com a aprendizagem das práticas de cada um: redes como a Rede Europeia de Políticas de Orientação ao Longo da Vida (ELGPN) podem ajudar na facilitação deste intercâmbio de ideias e informação. A Rede criou já uma ‘homepage’ para partilha de estudos de caso dos países, sobre orientação. Estão disponíveis os Documentos Síntese sobre Flexisegurança e Orientação e também sobre Competências de gestão de carreira.</p>
<p>Reforçar as capacidades de todos os os parceiros relevantes, incluindo os serviços de emprego, envolvidos na elaboração, implementação e avaliação dos programas da Garantia Jovem</p>	<p>A Garantia Jovem só será eficaz se todos os parceiros estiverem comprometidos e participarem ativamente na sua realização em cooperação mútua. Cada parceiro deverá refletir sobre o que faz e como o pode melhorar. Os serviços de orientação ao longo da vida já se encontram comprometidos com essa reflexão e melhoria.</p> <p>Na Holanda, por exemplo, é feito um investimento importante para estimular a orientação de carreira na educação, com uma atenção particular sobre a profissionalização dos professores em orientação de carreira. Também na Alemanha a qualidade da orientação foi assegurada através da introdução a nível nacional do Conceito de Orientação em 2009.</p> <p>Na Roménia, a partir de 2005 implementaram-se 42 Centros de Recursos de Assistência Educacional (CJRAE) como instituições de coordenação deste tipo de atividade a nível nacional.</p> <p>Na Áustria e na Alemanha, os Serviços Públicos de Emprego foram indigitados como pontos únicos de acesso à garantia jovem. Os SPE alemães (BA) integraram os objetivos da Garantia Jovem Europeia na sua estratégia e existe uma forte cultura de colaboração com todos os parceiros.</p>

C) Implicações para a Comissão Europeia e países membros da ELGPN

27. A Declaração de Berlim dos Ministros do Trabalho e do Comissário do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão (3 de Julho 2013) descreveu a necessidade de uma política de integração mais robusta na Europa e indicou os pilares chave da Garantia Jovem. Descreve três ações:

- melhorar as qualificações, competências e experiência;
- facilitar a entrada no mercado de trabalho, apoiar o acesso dos jovens ao emprego e disponibilizar o adequado aconselhamento e orientação;
- apoiar o emprego de iniciativa pública (p.3).

A declaração também sublinha o papel dos programas de apoio ao início de carreira dos jovens europeus (p.6) e a articulação entre os conteúdos ministrados na sala de aulas com a componente relacionada com o posto de trabalho, nos programas nacionais da Garantia Jovem (p.8): ambas as questões requerem serviços de orientação ao longo da vida de qualidade, em todos os programas da Iniciativa Garantia Jovem nacional.

28. A orientação ao longo da vida pode ser equiparada à argamassa do pedreiro, juntando os diferentes elementos dos programas da Garantia Jovem e possibilitando aos jovens uma série de experiências coerentes para explorarem os seus interesses, competências e atitudes e para construir os seus portfólios de carreira.

29. Alguns países já possuem, a nível nacional, programas de Garantia Jovem, enquanto outros desenvolverão os seus sistemas nacionais num futuro próximo. É muito importante articular

as novas GJ com os serviços existentes que já prestam apoio aos jovens nos serviços educativos, sociais e nos SPE. Estes incluem os serviços e as atividades de orientação. Isto representará uma maior eficiência para os países na utilização das sinergias e dos recursos existentes e assegura o conhecimento e a sustentabilidade dos serviços tanto pelos jovens e suas famílias, como pelas entidades empregadoras e formadoras.

30. Os serviços de orientação ao longo da vida oferecem também um sistema vital e estratégico de deteção precoce aos governos e gestores de empresas. Funcionam na interface entre a oferta e a procura de trabalho numa determinada área e região. Conseguem identificar onde o mercado de trabalho não está a funcionar e podem oferecer soluções locais que se podem integrar nos objetivos da Garantia Jovem e desenvolver assim abordagens que funcionem como medidas de prevenção.

31. A orientação ao longo da vida é uma componente valiosa dos programas da Garantia Jovem. Pode fomentar os objetivos a curto prazo (p. ex., ensinar como encontrar um emprego) mas também os objetivos a longo prazo (p. ex., ensinar a mobilizar as competências de gestão de carreiras). A orientação ao longo da vida apoia na concretização das aspirações pessoais (como um bem pessoal) mas serve também os objetivos sociais, incluindo o mercado de trabalho e a integração profissional (como um bem público). A orientação constitui também um elemento dos programas de formação pessoal e mobilidade no trabalho.

32. Os diferentes instrumentos de incentivo à qualidade da formação e à mobilidade geográfica no seio da União Europeia, como o EQAVET, ECTS, EURES e EUROPASS, podem ser mobilizados para os fins da Garantia Jovem através do desenvolvimento de atividades de orientação ao longo da vida. A orientação pode transferir os resultados positivos destes instrumentos para a linguagem dos jovens.
33. A ELGPN deve incentivar todos os países membros a promulgar o papel fundamental que a orientação desempenha na realização e na oferta sustentável da Garantia Jovem através do seguinte:
 - Afirmando o papel da orientação em todas as políticas nacionais relacionadas com a Garantia Jovem.
 - Exigindo que a orientação seja uma componente de todos os serviços relevantes desenvolvidos sob a Garantia Jovem.
 - Desenvolvendo políticas transversais de orientação ao longo da vida a nível nacional/regional e através destas, entrecruzar os diferentes elementos sectoriais da Garantia Jovem na perspectiva dos utilizadores finais.
34. A ELGPN deve construir uma base de evidências para corroborar a conclusão da OIT de que os jovens envolvidos nos programas da Garantia Jovem encontram emprego mais rapidamente e mantêm-no durante mais tempo do que aqueles que não se encontram envolvidos. Mais concretamente deve haver uma base de evidências que indique até que ponto os jovens, que se envolvem nos programas da Garantia Jovem que integram a orientação, encontram emprego mais rapidamente do que os outros.
35. O Kit de Recursos ELGPN (ELGPN, 2012) encontra-se disponível em várias línguas europeias. Resume os passos a tomar em direção ao desenvolvimento dos sistemas e serviços de orientação ao longo da vida. Algumas secções do Kit de Recursos relacionam a orientação ao longo da vida com o acesso para todos (incluindo os que não estão nem no emprego, nem na educação ou formação) e examinam a coordenação e cooperação entre sectores e instituições (p. ex., a escola, SPE, entidades empregadoras, etc.). Este conhecimento pode ser mobilizado na planificação e desenvolvimento das GJ nacionais. As Garantias Jovem Nacionais devem constituir um enquadramento para a aprendizagem de competências de gestão de carreira dos jovens europeus através dos diferentes elementos dos programas e subsequentemente, terem a capacidade de construir a sua própria carreira.
36. Finalmente, a orientação deveria estar ainda mais profundamente integrada na Garantia Jovem, no desenvolvimento das três iniciativas política Emprego, Repensar a Educação e Investimento Social entre os Estados- Membros.
37. *Sem a orientação ao longo da vida, a Garantia Jovem poderia apenas constituir uma diversão temporária para manter os jovens afastados da rua; com a orientação ao longo da vida, poderá tornar-se no seu trampolim para um futuro melhor.*

Referências

- AMS (2011). Low youth unemployment resulting from company-based vocational training and PES focus on apprenticeship training. Youth Guarantee host country paper, PES to PES Dialogue Forum, Vienna, 22–23 March 2011.
- AMS (2013). PES approaches to low-skilled adults and young people: work first or train first? PES to PES Dialogue Forum, Vilnius, June.
- Bundesministerium für Arbeit und Soziales (2013). Concluding Statement by Federal Chancellor Merkel to the Berlin Conference on Youth Employment. July.
- Commission of the European Communities (1994). *European Social Policy: A Way Forward*. White paper. Com (94) final, 27.7.94. http://aei.pitt.edu/1118/1/social_policy_white_paper_COM_94_333_A.pdf
- Commission of the European Communities (2009). *An EU Strategy for Youth – Investing and Empowering: A Renewed Open Method of Coordination to Address Youth Challenges and Opportunities*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Brussels, 27.4.09. COM(2009) 200 final.
- Commission of the European Communities (2012a). *Towards a Job-Rich Recovery*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Strasbourg, 18.4.12. COM(2012) 173 final.
- Commission of the European Communities (2012b). *Rethinking Education: Investing in Skills for Better Socio-Economic Outcomes*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Strasbourg, 20.11.12. COM(2012) 669 final.
- Commission of the European Communities (2013). *Towards Social Investment for Growth and Cohesion – Including Implementing the European Social Fund 2014–2020*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. COM(2013) 83 final.
- Council of the European Union (2004). *Strengthening Policies, Systems and Practices in the Field of Guidance throughout Life in Europe*. Resolution 8448/04. EDUC 89 SOC 179, May.
- Council of the European Union (2009). *Resolution of 27 November 2009 on a Renewed Framework for European Cooperation in the Youth Field (2010–2018)*.
- Council of the European Union (2012). *Moving Youth into Employment*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. SWD (2012) 406 final.
- Council of the European Union & Commission of the European Communities (2012). *Joint Report of the Council and the Commission on the Implementation of the Renewed Framework for European Cooperation in the Youth Field (2010–18)*. 2012/C 394/03.
- Council of the European Union (2013). Agreement on Council recommendation on youth guarantee schemes, Brussels, 17 April 2013 8548/13 (OR. en) PRESSE 151.
- European Commission (2011). *European Public Employment Services and Lifelong Guidance*. PES to PES Dialogue Forum, DG Employment, Social Affairs and Inclusion, Brussels. (Authors: Borbély-Pecze, T.B. & Watts, A.G.).
- European Commission (2012a). *Council Recommendation on Establishing a Youth Guarantee*. SWD (2012) 409 final. Brussels, 5.12.12 COM(2012) 729 final.
- European Commission (2012b). *Job Profiles and Training for Employment Counsellors*. Analytical Paper, PES to PES Dialogue Forum, DG Employment, Social Affairs and Inclusion, Brussels. (Author: Sienkiewicz, Ł.)
- European Commission (2013). Declaration of the EU Ministers of Labour and the Commissioner for Employment, Social Affairs and Inclusion agreed at the Conference on Youth Employment. *Actions to Foster Youth Employment in the Member States*. Berlin, 3 July.
- Employment, Social Policy, Health and Consumer Affairs Council (EPSCO) (2013). *Communication on Youth Guarantee*. 28 February.
- European Parliament (2013) Plenary Session *Youth unemployment: ensure good quality traineeships, say MEPs* Employment policy – 11-09-2013 <http://www.europarl.europa.eu/news/en/news-room/content/20130906IPR18864/html/Youth-unemployment-ensure-good-quality-traineeships-say-MEPs>
- Eurofound (2012a). *NEETs – Young People Not in Employment, Education or Training: Characteristics, Costs and Policy Responses in Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Eurofound (2012b). *Evaluation of the Effectiveness of Policy Measures Implemented by Member States to Increase the Employability and to Promote a Higher Employment Participation of Young People in Europe*. Dublin: Eurofound.
- Eurostat (2013). *February 2013 Euro-Indicators*, 2 April.
- Federal Ministry of Labour, Social Affairs and Consumer Protection (2012). *Labour Market Policy in Austria*. Vienna.
- Hughes, D. & Borbély-Pecze T.B. (2012). *Youth Unemployment: A Crisis in Our Midst*. ELGPN Concept Note No.2. Jyväskylä, Finland: ELGPN.
- International Labour Organization (2012). *The Youth Employment Crisis: A Call for Action*. Resolution and Conclusions of the 101st Session of the International Labour Conference, Geneva.
- International Labour Organization (2013). *Youth Guarantees: a Response to the Youth Employment Crisis?* Employment Policy Brief. Geneva: ILO.
- Spielhofer, T., Benton, T., Evans, K., Featherstone, G., Golden, S., Nelson, J. & Smith, P. (2009). *Increasing Participation: Understanding Young People Who Do Not Participate in Education or Training at 16 and 17*. DCSF Research Report 072. London: Department for Children, Schools and Families.
- Sultana, R.G. (2009). Work Package 1: Career management skills for target groups: policy issues for Europe. Reflection Note, Peer Learning Event held in Prague, 5–7 October.
- Sultana, R.G. (2012). Learning career management skills in Europe: a critical review. *Journal of Education and Work*, 5(2), 225–248.
- Super, D.E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 282–298.



EUROPEAN LIFELONG GUIDANCE POLICY NETWORK (ELGPN) aims to assist the European Union Member States (and the neighbouring countries eligible for the Erasmus+ Programme) and the European Commission in developing European co-operation on lifelong guidance in both the education and the employment sectors. The purpose of the Network is to promote co-operation and systems development at member-country level in implementing the priorities identified in EU 2020 strategies and EU Resolutions on Lifelong Guidance (2004; 2008). The Network was established in 2007 by the Member States; the Commission has supported its activities under the Lifelong Learning Programme and the Erasmus+ Programme.

A GARANTIA JOVEM é uma medida de política europeia desenhada para apoiar todos os jovens a conseguir um emprego sustentável. Constitui uma garantia de que todos os jovens com menos de 25 anos que perdem o emprego ou não encontram trabalho após deixarem a escola, acedem a uma oferta de emprego de qualidade, a uma oferta educativa/formativa ou a um estágio no prazo de 4 meses. A Garantia deverá ser promulgada a nível europeu a partir de 2014. Alguns países cumprem já a Garantia Jovem e integraram a orientação ao longo da vida nas suas medidas políticas. Este Documento Síntese oferece a fundamentação para a integração da orientação nas medidas políticas de cada país e descreve como alguns países já o fazem.

Este Documento Síntese foi encomendado pela ELGPN e apoiado por um grupo de referência escolhido entre os seus membros. As opiniões expressas, no entanto, são as dos seus autores e não representam necessariamente as opiniões da ELGPN ou dos seus países-membros.

Os autores são o Dr. Tibor Bors Borbély-Pecze (Hungria) e Jo Hutchinson (Reino Unido).

